

A denúncia contra Alexandre de Moraes



Por **JOSÉ DIRCEU***

A denúncia contra Moraes mostrou o quanto setores da sociedade e da mídia tentam se alinhar com a nova face do bolsonarismo, que respondem pelo nome do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas

Causa estranheza o destaque dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* à denúncia de que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, teria agido fora dos ritos para solicitar, por meio de auxiliares, que o Tribunal Superior Eleitoral - do qual à época era presidente (ele anteriormente a corte de agosto de 2022 a junho de 2024) - produzisse relatórios para embasar o inquérito das *fake news*.

O inquérito foi aberto por ele ainda em 2019, contra jornalistas e comunicadores que insistiram em divulgar notícias falsas contra o sistema eleitoral, os tribunais superiores e os seus ministros, pregando o discurso do ódio.

Estranheza porque, como bem disse o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF, não faz sentido o ministro Alexandre de Moraes oficiar a si mesmo. A fundamentação da denúncia é tão pueril que Alexandre de Moraes recebeu o apoio de todos os seus pares, do procurador-geral da República, Paulo Gonet, de muitos políticos e até de expoentes da ultradireita, como o jurista Ives Gandra Martins e a ex-deputada Janaina Paschoal.

É importante notar que a denúncia foi muito bem embalada e de ampla repercussão. A reportagem que a sustenta tem coautoria de Glenn Greenwald, jornalista estadunidense responsável pela denúncia da Vaza Jato, cujos documentos foram fundamentais para anular os processos contra o presidente Lula, reconhecer sua inocência e restituir seus direitos políticos.

Contudo, os bolsonaristas passaram a pedir o impeachment de Alexandre de Moraes e defender que todas as punições dadas por ele sejam revistas. Querem, ainda, anistia para os golpistas de 8 de janeiro de 2023 e para o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro - tanto em torno dos primeiros quanto do segundo o cerco vai se fechando.

A denúncia foi publicada na mesma semana em que se inicia a campanha eleitoral de prefeitos e vereadores e, como o Brasil não apoiou a articulação das plataformas digitais e redes sociais, que hoje são um importante veículo de propaganda eleitoral, todo o controle da disseminação de notícias falsas estarão nas mãos do TSE.

Fragilizar a figura do ministro Alexandre de Moraes, que conduz o inquérito das *fake news* e que à frente do TSE criou o Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciede), que vai atuar pela primeira vez nestas eleições, é importante para a estratégia eleitoral bolsonarista, pois ela depende da propagação de mentiras para manter suas bases estimuladas e homologadas. Se o TSE for muito ativo, ela perde pontos.

Também chama a atenção que a denúncia tenha repercutido nas redes de direita no exterior e tenha sido comentada por Elon Musk, dono do X (ex- Twitter) e crítico de Alexandre de Moraes, a quem acusa de cercear a liberdade de expressão

com seu inquérito das *fakes news*, através do qual determinou a suspensão de contas de extremistas em redes sociais.

Elon Musk, um sul-africano que se tornou bilionário nos Estados Unidos e é dono de várias empresas de tecnologia, é apoiador declarado de Donald Trump, que, como Jair Bolsonaro e seus seguidores, é adepto da disseminação de mentiras nas redes sociais.

Neste sábado (17 de agosto), o *Global Government Affairs*, do X, anunciou na rede do microblog que estava encerrando sua operação no Brasil para “proteger a segurança de sua equipe”, e atribuiu a decisão às ações determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes (no âmbito do inquérito das notícias falsas). Melodramaticamente, encerra o comunicado com a seguinte frase, que bem evidencia que Elon Musk se pretende dono do mundo: “O povo brasileiro tem uma escolha a fazer – democracia ou Alexandre de Moraes”.

Não resta dúvida de que a denúncia, que já começou a refluir, mostrou que a extrema direita está muito ativa e atenta a todos os movimentos de que possa se aproveitar para fortalecer sua posição em direção ao seu projeto de poder para 2026. Mostrou também o quanto setores da sociedade e da mídia tentam se alinhar com a nova face do bolsonarismo, que respondem pelo nome do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas – a “suíte” [no jargão jornalístico, reportagem que explora os desdobramentos de um fato noticiado] saiu da Polícia Civil paulista.

Tarcísio de Freitas é aquele que vendeu à Sabesp um preço de banana, fazendo a alegria dos rentistas, e promete, se chegar à presidência, privatizar a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa e, quiçá, o BNDES. A Faria Lima já faz fila para apoiá-lo. Não podemos permitir que isso aconteça.

***José Dirceu** foi ministro da Casa Civil no primeiro governo Lula. Autor, entre outros livros, de *Memórias – Vol. 1 (Geração editorial)*. [<https://amzn.to/3H7Ymaq>]

Publicado originalmente no jornal *Folha de S. Paulo*.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)